

O PIONEIRISMO EDUCACIONAL DO COLÉGIO CAXIENSE NA EDUCAÇÃO NO INTERIOR DO MARANHÃO

v. 12 n. 25 (2024): BILROS 2024. 2

JULIA KAROLINE SILVA DOS SANTOS

Graduanda no curso de Licenciatura plena em História pela Universidade Estadual do Maranhão, foi bolsista residente no Programa de Residência Pedagógica (2022 – 2024).
E-mail: juliasilvaacademico@gmail.com

SALÂNIA MARIA BARBOSA MELO

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Mestrado em Educação pela UFPI e Doutorado em Educação Brasileira na Universidade Federal do Ceará - UFC-(2009). Pós-doutora pela Universidade Federal da Paraíba. (2013). Email: salaniamel@yahoo.com.br

O PIONEIRISMO EDUCACIONAL DO COLÉGIO CAXIENSE NA EDUCAÇÃO NO INTERIOR DO MARANHÃO

THE EDUCATIONAL PIONEERING SPIRIT OF COLÉGIO CAXIENSE IN EDUCATION IN THE INTERIOR OF MARANHÃO

Julia Karoline Silva dos Santos
Salânia Maria Barbosa Melo

RESUMO

Este artigo detalha o cenário político-social a nível nacional e local em que ocorreu a fundação do Colégio Caxiense, uma das primeiras escolas do interior do Maranhão a ofertar o grau de ensino secundário, nomeado inicialmente de “Ginásio Caxiense” ocorrida em 1º de outubro 1935, inserida dentro da conjuntura política da chamada “Era Vargas” e dos reflexos da Reforma Francisco Campos de 1931. Por meio de uma revisão bibliográfica do estado da arte produzido sobre a escola, o estudo releva em que contexto político e social o Ginásio foi fundado. A pesquisa buscou destacar a participação do grupo de empresários responsável por mobilizar forças financeiras e de influências políticas da cena de Caxias. Os resultados indicam que o Ginásio Caxiense desempenhou um papel fundamental na educação local atuando na formação de milhares de alunos transformando a cena educacional possibilitando a progressão dos estudos que até sua fundação não era possível.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Instituição escolar. Colégio Caxiense.

ABSTRACT

This article details the political-social scenario at national and local level in which the founding of Colégio Caxiense occurred, one of the first schools in the interior of Maranhão to offer secondary education, initially named “Ginásio Caxiense”, which took place on the 1st of October 1935, inserted within the political situation of the so-called “Vargas Era” and the reflections of the Francisco Campos Reform of 1931. Through a bibliographical review of the state of the art produced about the school, the study highlights the political and social context in which the Gymnasium was founded. The research sought to highlight the participation of the group of businesspeople responsible for mobilizing financial forces and political influence in the Caxias scene. The results indicate that Ginásio Caxiense played a fundamental role in local education, training thousands of students, transforming the educational scene, enabling the progression of studies that until its foundation was not possible.

KEY WORDS: Education. School Institution. Caxiense College.

INTRODUÇÃO

Historicamente a pesquisa de instituições escolares no Brasil teve um impulso a partir de 1990 em que houve o crescimento no número de pesquisas no campo da História da Educação no âmbito do tema em questão. Gatti Junior (2002) afirma que o estudo histórico das instituições educativas busca por meio da investigação o sentido próprio da instituição escolar, bem como as mudanças por ela sofrida ao longo dos anos.

Inaugurado em 1º de outubro de 1935 no município de Caxias interior do Maranhão, a instituição escolar objeto da pesquisa em questão foi inicialmente chama de “Ginásio Caxiense”, porém a partir de 1937 o estabelecimento de ensino passou a ser chamado de “Colégio Caxiense” em razão da fusão com a Escola Normal de Caxias permanecendo assim até o seu fechamento total. Em consideração a isso adotaremos no decorrer do presente artigo o uso do segundo nome para mencionar a escola.

O contato inicial com o objeto pesquisado ocorreu por meio da participação como bolsista voluntaria em uma iniciação científica que tinha como objeto principal de estudo o Colégio Caxiense realizando a organização de seu acervo escolar e a digitalização de documentos em risco dada a falta de preservação atual do prédio onde funcionou. Após esse contato primário que possibilitou o vislumbre em relação as potencialidades de pesquisa para o campo da História da Educação, ouve o empreendimento na busca por bibliografia sobre o Colégio.

Durante seu período de atuação no cenário educacional de Caxias, o Colégio Caxiense desempenhou um papel de fundamental importância para a formação intelectual e social da comunidade local e de outros municípios adjacentes que atendeu ao longo de seus anos de funcionamento.

Sendo uma das primeiras escolas a ofertar o grau de ensino secundário no município de Caxias e uma das primeiras do interior do estado, compreende-se que seu papel pioneiro influenciou diretamente no desenvolvimento local, proporcionando oportunidade de prosseguimento dos estudos não apenas para os moradores locais como também para alunos de localidades outras.

Dessa forma este artigo se propõe a analisar o cenário político e social que serviu como plano de fundo para a inauguração da instituição escolar, investigando quais agentes locais foram mobilizados para a consolidação do empreendimento em 1935.

Compreendendo que a importância do Colégio Caxiense durante seu período de funcionamento perpassa as paredes interiores da escola, projetando-se em história de muito alunos, professores e funcionários que vivenciaram o cotidiano de aulas, o estudo de aspectos relativos à instituição de ensino proporciona subsídios para entender a história da educação local.

Além disso através da análise do seu contexto histórico de fundação podemos visualizar que forças moldaram e influenciaram o caminho seguido pela educação brasileira durante o governo de Getúlio Vargas, dessa forma adotamos a década de 30 como delimitação temporal.

Em consonância a isso, neste artigo abordaremos o momento político nacional em que o Brasil estava inserido à época da fundação do Colégio, analisando a educação através da Reforma Francisco Campos e os novos paradigmas estabelecidos para o ensino secundário no Brasil, buscando identificar aspectos do processo de estabelecimento do Colégio no município através da investigação das ocorrências que contribuíram para sua fundação em 1º de outubro de 1935.

Partindo disso buscamos responder a seguinte problemática: Como o momento político nacional em conjunto com as modificações sofridas no grau de ensino secundarista no Brasil a partir da Reforma Francisco Campos de 1931 colaborou para o aparecimento da necessidade da instituição de ensino em questão, levando a mobilização de agentes locais para a fundação do Colégio Caxiense em 1935?

METODOLOGIA

O estudo exposto neste artigo foi estabelecido a partir de uma experiência acadêmica durante a graduação desenvolvida no acervo escolar do Colégio Caxiense onde se encontram uma grande diversidade de fontes históricas no prédio que atualmente está desativado e sem manutenções por parte dos proprietários. A partir dos contatos iniciais buscou-se descortinar aspectos relativos à construção histórica da escola que mesmo após o encerramento de suas atividades continua conversando com os moradores da cidade, em especial ex-alunos e professores que por lá passaram.

No tocante aos aspectos metodológicos que subsidiaram a realização da presente pesquisa localizada no campo da História da Educação, o estudo foi desenvolvido através da revisão bibliográfica do estado da arte já produzido sobre os temas abordados na investigação apoiando-se em autores que tratam sobre a educação no período republicano tais como Romanelli (1986) e Veiga (2007). Além disso empreendeu-se uma revisão bibliográfica da História da Educação de Caxias, analisando autores como Coutinho (2005) que discorre sobre as instituições escolares da cidade desde o período colonial até o devendo do regime republicano, bem como Santos (2015) e Lima Filho (2014) que definem marcos importantes sobre o Colégio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre o cenário nacional político e educacional que se apresenta como plano de fundo para a fundação da instituição inicialmente nomeada de “Ginásio Caxiense” inaugurada em 10 de novembro de 1935, temos as mudanças sociais e transformações econômicas nacionais trazidas pelo governo do presidente Getúlio Vargas.

Em 1935, ano de introdução da instituição de ensino na cena educacional caxiense, o Brasil vivenciava os anos iniciais do governo de Getúlio Vargas, consolidado após uma série de tramas políticas em busca pelo poder iniciadas pelo fim do pacto entre poder o governo federal e as elites regionais de Minas Gerais e São Paulo, finalizadas em 1930 com a chamada “Revolução de 30”.

Com a consolidação de Getúlio Vargas no poder em 1930, o cenário brasileiro foi alterado trazendo o aparecimento de novas demandas sociais e econômicas, motivadas por dois fatores principais: o crescimento demográfico e a intensificação do processo de urbanização. Com o crescimento demográfico, crianças e jovens necessitavam de educação na nova configuração, ou seja, mais pessoas poderiam buscar pela educação o que levou a um aumento da demanda social da mesma. Juntamente a isso, o maior número de pessoas que passaram a morar nas áreas urbanas das cidades, efetivou de formas mais tangível a demanda por educação naquele momento.

Segundo Prado Junior (1973), a partir desse momento não era mais possível manter-se a economia brasileira e alimentar a vida do país dentro de seu antigo sistema produtivo

tradicional, entrava-se então em um momento de grandes transformações que dariam novas configurações a conjuntura da educação brasileira.

Foi a partir disso que se deu início ao processo de industrialização do Brasil, fator este que fez crescer a demanda por mão de obra qualificada, em especial nos grandes centros urbanos. Veiga (2007) salienta que estes fatores de modificações balizaram os rumos que a educação nacional tomaria, propiciando a ocorrência de mudanças e reformas educacionais que consolidaram ao longo dos anos o processo de escolarização no país.

Antes desse momento político, durante as primeiras décadas de República as reformas educacionais ocorreram restritas ao nível estadual, sendo o ensino laico com a separação da igreja e do Estado além de gratuito, características em comum entre as escolas brasileiras. Nessa ocasião, o ensino ainda não tinha caráter obrigatório.

Sobre a responsabilidade política em relação à educação nos primeiros anos da República, Veiga (2007) sugere que:

Nas primeiras décadas republicanas e em consonância com o federalismo presente na Constituição de 1891, apenas o ensino superior era de alçada do governo federal. Os demais níveis de ensino eram de responsabilidade das secretarias do interior de cada estado, havendo autonomia na sua organização (VEIGA, 2007, p. 238).

A forma de governo adotada por Getúlio Vargas, buscava ao mesmo tempo, assumir um compromisso público com a educação, porém, sem deixar de lado interesses econômicos que surgiam no momento, que podem ser vistos no foco do ensino para qualificação de mão de obra, onde inserida naquela conjuntura pretendia atender as demandas de mercado em especial das indústrias de base, o que moldou a oferta e a organização do ensino para o atendimento dessas finalidades.

Apesar das rupturas que ocorriam no país após esse momento, a continuidade da dominância das elites, em especial as oligarquias agrárias, marcou a ascensão da republica no Brasil, com isso não houve efetivamente transformações nos sistemas econômicos e sociais que abrissem caminho para modificações na educação e no ensino que mudassem genuinamente.

Tal falta de acordo com Romanelli (1986) não deve ser ligada ao fator de falta de matéria de subsídio financeiro, mas a falta de mudanças efetivas socioeconômica que imperava nesse momento impedindo o desenvolvimento e oferta da educação no Brasil, ligada também a falta de organização estrutural.

Todavia, dentre as áreas que sofreram mudanças ainda durante os primeiros anos do governo Vargas, como parte do projeto de organização política através do aparelhamento do Estado e modernização da economia, a educação brasileira teve como principal marco o Decreto nº 19.402, de 14 de novembro de 1930, que instituiu a criação do Ministério da Educação, inicialmente chamado de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, órgão responsável por tratar assuntos do ensino, da saúde pública e assistência hospitalar, tendo o jurista Francisco Campos como o primeiro titular da pasta.

É possível compreender que a junção entre as áreas de saúde e educação objetivava alcançar mais eficácia na aplicação de políticas públicas, usando para isso o espaço escolar para inculcar os valores desejados pelo representante maior, o que demonstra como a educação brasileira se desenvolveu historicamente permeada por relações de interesses políticos que moldaram suas finalidades ao longo dos anos.

Entende-se ao analisarmos o desenvolvimento da escola pelo mundo estando inserida no contexto de desenvolvimento capitalista, que a educação se torna o principal pilar capaz de fornecer mão de obra específica para o atendimento dos carecimentos econômicas vigentes, característica que pode colaborar para a explicação das nuances escolares do Brasil dos anos 30.

A necessidade por tais requerimentos dentro do contexto político brasileiro dos anos 30, teve como consequências segundo Romanelli (1986, p. 60) “influiu para que, de um lado, não houvesse pressão de demanda social de educação e, de outro, não ampliasse a oferta, nem se registrasse real interesse pela educação pública, universal e gratuita.”

A questão do desenvolvimento industrial nacional, ocupa um ponto central do projeto educacional que passa a ser aplicado por Vargas, tendo em vista suprir o atendimento das necessidades econômicas e para o avanço do capitalismo industrial no país, buscando construir através da escola princípios de nacionalismo e patriotismo.

Inserida nesse contexto político e econômico, é possível afirmar que a educação evoluiu para a economia e não pela economia. Sobre isso Otaíza de Oliveira Romanelli buscou compreender na obra “História da Educação no Brasil”, como as tramas de relações exteriores atuam na escola e podem explicar também seus problemas como a falta de desenvolvimento.

Em sua primeira constatação sobre o tema, a autora diz que “a forma como evolui a economia interfere na evolução da organização do ensino, já que o sistema econômico pode ou não criar uma demanda de recursos humanos que devem ser preparados pela escola”

(Romanelli, 1984, p. 14), o que pode explicar as modificações pelas quais a educação passou neste período de nova configuração política e econômica com reformas que trouxeram novas necessidades de organização fazendo surgir também novas demandas por instituições escolares.

Até então não havia sido postulada no Brasil nenhuma reforma em nível nacional direcionada ao campo da educação, o que deixava os avanços restritos ao âmbito regional e desenvolvendo-se entorno de um crescimento e expansão educacional desigual entre os estados do país.

Foi dentro da postura adotada pelo presidente Getúlio Vargas, em relação aos caminhos da educação frente a novas exigências capitalistas e diante da nova configuração demográfica brasileira que fez crescer a demanda social pela educação, que o Brasil passou pela primeira vez em sua história por reformas educacionais a nível nacional, sendo a primeira delas empreendida por Francisco Campos.

Cabe destacar que essa não seria a primeira vez que o indicado de Vargas conduziria mudanças no campo da educação, anteriormente Francisco Campos já havia atuado frente ao empreendimento de reformas educacionais quando atuou como secretário do Interior em Minas Gerais, seu estado de origem.

Em 1927, Campos conduziu a reforma na educação mineira, onde de modo geral, a reforma concentrou-se na remodelação da escola mineira, mais precisamente a escola primária, para isso Campos utilizou de estratégias como a mobilização e escolarização de professores.

Pouco menos de quatro anos depois de ter encabeçado a reforma educacional de Minas Gerais, Francisco Campos assume frente ao desafio de estabelecer pela primeira vez uma reforma educacional em nível nacional. Assim, ainda em 1931 através do Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931 é deflagrada a Reforma Francisco Campos.

Dado o objeto da presente investigação tratar-se de uma instituição escolar que se destacou no cenário educacional local por ofertar o ensino secundário em um cenário de deficiência de oferta desse nível de escolaridade no município, será privilegiado a análise do Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931 que dispôs sobre a organização do ensino secundário, que mais a frente foi consolidada através do Decreto nº 21.241 de 14 de abril de 1932.

Dessa maneira através do Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931 foi deflagrada nacionalmente a Reforma Francisco Campos através do lançamento de uma série de decretos, onde o foco de maiores mudanças concentrou-se essencialmente no ensino secundário e superior, característica que culminou na demanda por um maior número de instituições que

ofertassem o grau de ensino para atender aos alunos, surgindo dessa forma uma nova demanda educacional para ser atendida.

Direcionado para a reestruturação do ensino secundário, posto pelo Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931 consolidado através do Decreto nº 21.241 de 14 de abril de 1932, após a Reforma o ensino secundário teve como principal modificação o aumento do número de cinco para sete anos, passando a ser dividido em dois ciclos separados, sendo um fundamental de cinco anos e um complementar com dois anos, conferindo a duração total dos dois ciclos em sete anos, além da seriação obrigatória do currículo.

Dessa forma, durante o primeiro ciclo do ensino secundário os alunos recebiam uma educação geral por meio do currículo seriado utilizado durante os cinco anos de ensino, já durante a segunda etapa do ciclo de ensino funcionava como uma espécie de curso preparatório para o ingresso ao ensino superior, com disciplinas direcionadas a área do curso superior que o aluno pretendesse ingressar.

Se observada criticamente através do contexto em que o Brasil estava inserido a época de sua elaboração, a conjuntura estrutural da reforma analisada demonstra que a educação estava desenvolvendo-se permeada pelas relações de poderes políticos e institucionais, haja vista que a reforma instituída por Francisco Campos, cabia mais aos filhos da elite, ou seja, daqueles que tinham condições de colocarem os filhos na escola no ensino primário cumprindo o período total de sete anos.

Em suma é inegável que a Reforma Francisco Campos deflagrada em 1931, tenha sido o primeiro movimento administrativo organizado que deu organicidade ao ensino secundário a nível nacional, estabelecendo um currículo seriado, a frequência obrigatória além de possibilitar os colégios secundaristas brasileiros atuassem seguindo um mesmo plano de ensino.

Nesse momento ocorre no Brasil um significativo aumento no número de instituições escolares. Porém a pesar deste aumento significativo, os estabelecimentos que ofertavam o grau de ensino não estavam disponíveis para a população em todas as cidades do país, com defasagem e carência especialmente em cidades do interior dos estados brasileiros, como era o caso da cidade de Caxias no interior do Maranhão até o ano de fundação do Colégio Caxiense.

entretanto, apesar de ter provocado um aumento no número de escolas secundaristas no Brasil, a Reforma Francisco Campos por outro lado ampliou o campo das desigualdades entre as famílias mais pobres quanto o acesso ao ensino secundário e ao ingresso de ensino superior.

Após o início da Era Vargas que também marca o início de uma nova fase do republicanismo, a educação no estado do Maranhão passou a seguir os rumos da educação nacional, havendo o aumento do número de instituições de ensino que naquele momento já possuíam alguns grupos escolares concentrados principalmente na capital São Luís.

Foi nesse cenário político de reformas e transformações nacionais sociais e econômicas, que o Ginásio Caxiense foi fundado em 1935 na cidade de Caxias por um grupo de intelectuais e empresários de destaque na cena social interessados na educação dos jovens do município tornando-se um dos pioneiros no interior do estado.

A cidade de Caxias localizada no interior do Maranhão desempenhou desde os processos iniciais de sua formação territorial um papel fundamental de contribuição para a economia do estado dada sua localização privilegiada as margens de importantes rios que auxiliavam no escoamento de produtos para outras localidades.

Entretanto segundo Rolim Filho (2017) mesmo durante os momentos de glórias econômicas vivenciadas no Maranhão, não houveram contribuições que levassem para a consolidação do sistema educacional do estado, o que fez perdurar a precariedade do ensino ao longo das décadas na maior parte do interior do estado.

O comércio local de Caxias propiciou que a cidade progredisse economicamente e se desenvolvesse também socialmente. Porém em relação ao cenário de desenvolvimento educacional de Caxias Coutinho (2005) abordando a trajetória de construção da instrução do município demonstra que o percurso da educação local foi traçado a passos lentos desde o período colonial, passando pelo império até a consolidação do regime republicano, seguindo dessa forma os passos do restante do país.

Debruçando-se sobre a pouca bibliografia disponível sobre a história da educação de Caxias, é possível analisar as condições escolares disponíveis para a população ao longo da história do município.

Durante as décadas iniciais da república a educação do município seguia o padrão nacional de precariedade e elitismo educacional, com baixo número de escolas públicas disponíveis, funcionando de modo inadequado e com falta de professores capacitados.

Após as modificações políticas trazidas com a nova fase do regime republicano no país na década de 30, a educação de Caxias passou pelas tramas políticas dos interventores federais que governavam a condução das decisões tomadas frente a educação o que colaborou para o

pouco número de estabelecimentos disponíveis e para a falta de manutenção das instalações disponíveis.

O que pode ser visto através do fechamento do grupo escolar de Caxias Instituto João Lisboa pelo governo do Estado e a reação popular frente ao fechamento descrito por Coutinho (2005).

[...] tempos depois, os grupos escolares sendo o primeiro fundado – o Instituto João Lisboa, com grande frequência de alunos. Foi mui curta sua duração pois, o governo do Estado, sem motivo justo, mandou bruscamente fecha-lo. Esta violenta medida da autoridade estadual causou grande indignação da parte do povo caxiense, especialmente dos estudantes que, numa formidável manifestação de desagrado, invadiram o prédio onde funcionava a aludido Instituto, no sobrado, à praça Vespasiano Ramos, destruindo todo o material escolar [...]. (COUTINHO, 2005, p. 232)

O fechamento abrupto do Instituto demonstra a falta de preocupação por parte dos governantes frente a educação pública do estado. Alguns anos após este acontecimento narrado, foi inaugurado o primeiro estabelecimento de ensino secundário de Caxias chamado de “Ateneu Teixeira Mendes” de ordem particular, formado por um corpo docente composto por grandes nomes como Nereu Bittencourt, Arthur Almada Lima e Durval Prazeres.

Todavia, o estabelecimento de ensino não teve longa duração de funcionamento fechando as portas deixando assim uma lacuna no atendimento do ensino secundário para a mocidade de Caxias, o que abriu terreno para a mobilização social em torno da idealização do Colégio Caxiense alguns anos depois.

Outro ponto importante a ser mencionado sobre a história da educação de Caxias foi a criação da Escola Normal idealizada através do prefeito municipal da época com apoio dos caxienses de todas as classes interessados pelo progresso educacional do município e do desenvolvimento da mocidade, em especial para os filhos das famílias que não tinham condições de manter estudos fora da cidade.

Após a consolidação da mobilização da Comissão Organizadora da Escola Normal para a instalação em prédio próprio, possuindo material adequado para funcionamento conseguindo sua oficialização em 1934, no ano seguinte em 1935 foram diplomados 34 professores da primeira turma.

Foi após esse momento de grande animação para o cenário educacional de Caxias que em 1º de outubro de 1935 foi inaugurado no prédio localizado na rua Aarão Reis o Colégio

Caxiense em solenidade que reunião membros do grupo formado para buscar a implementação da escola além da comunidade local como descrito por Coutinho (2005):

Em 1º de outubro de 1935 registrou-se a fundação do Ginásio Caxiense que, com a cooperação valiosa da família caxiense e o apoio integral das famílias de outros municípios da região sertaneja do agreste, logrou obter elevada matrícula de alunos no início do seu primeiro ano letivo. (COUTINHO, 2005, p. 233).

Pela discrição feita pelo autor sobre o momento de inauguração do então Ginásio Caxiense em 1935, percebe-se que houve na cidade uma colaboração conjunta entre as famílias do município e da região juntamente com figuras de renome e influencias social e econômica para a fundação da escola.

Figuram como principais idealizadores da instalação da instituição de ensino, alguns agentes da cena social e econômica, que preocupados com a instrução da mocidade caxiense juntaram forças de influencias para alcançar condições financeiras junto aos moradores de poses para subsidiar a abertura do que foi primeiramente denominado de Ginásio Caxiense.

Os dois principais nomes à frente dos movimentos empreendidos na época foram Clodoaldo Cardos e Antônio Martins. É importante destacar que ambos já faziam parte da cena social e educacional de Caxias, inclusive mais a frente Antônio Martins atuaria como um dos fundadores e reitor da Universidade Federal do Ceará.

Como idealizador e principal fundador está o nome de Antônio Martins Filho, cearense que fez carreira em Caxias. Após chegar na cidade no ano de 1925 onde começou a atuar como gerente de uma rede de lojas casa-se com a professora Maria Tote de Moura Carvalho pertencente a uma importante família da cidade. Algum tempo depois torna-se proprietário do próprio negócio com a abertura da loja chamada de “A Cearense” voltada para a venda de tecidos e outras miudezas.

Após a Revolução de 30 demonstrando seu lado intelectual funda juntamente com outros nomes de Caxias um jornal de importante circulação local onde realizava denúncias sobre o momento político pelo qual a cidade passava nas mãos de interventores federais. Pela falta de cursos superiores na cidade, em 1931 começa a estudar Direito na capital do estado de Teresina.

Em parte, influenciado pela esposa professora, e preocupado com a falta de escolas secundarias no município para atender os estudantes, naquela época os estudantes que concluíssem o curso primário não possuíam no município escola secundarista o que obrigava

os filhos de famílias que tinha condições financeiras serem mandados para São Luís ou para Teresina em busca de concluir os estudos.

Foi devido a esta defasagem que o empresário e intelectual Antônio Martins Filho em conjunto com alguns amigos como Clodoaldo Cardoso que a época exercia a função de Coletor Estadual em Caxias, passou a mobilizar esforços conjuntos para a abertura de um estabelecimento de ensino que suprisse a carência escolar da época. O reconhecimento do Ginásio pelo Governo Federal ocorreu por intermédio de um importante nome, o Dr. Antônio Carvalho Guimaraes.

Em 1935 foi então fundado oficialmente o Ginásio Caxiense pioneiro no interior do estado, marcada pelo movimento coletivo em prol da educação como pode-se perceber nas palavras de Lima Filho (2014):

Foi uma iniciativa feliz e patriótica de abnegados caxienses preocupados com a instrução da juventude de sua terra, até então sem condições de, concluído o chamado curso primário, prosseguir seus estudos, a não ser os filhos das famílias mais abastadas, que os mandavam para a capital do estado (São Luís). (LIMA FILHO, 2014, p. 281).

É possível perceber como a atitude do grupo que buscou pela instalação do Ginásio foi reconhecido pela sociedade geral, vistos como bem feitores que auxiliam para sanar um problema que perdurava a vários anos, impossibilitando a continuidade dos estudos em especial dos filhos advindos de famílias de baixa renda.

Em fevereiro de 1936 foi realizado o primeiro exame admissional para o ingresso dos alunos nas primeiras turmas do Ginásio para o ano letivo. Dessa feita formaram-se as duas turmas para a 1ª série do curso fundamental que tinha duração de cinco anos, na totalidade de 84 alunos que foram divididos em duas turmas, uma diurna e outra noturna. Entre os pioneiros que figuram na lista de ex-alunos aparecem grandes nomes como o de Aluísio de Abreu Lobo, eleito prefeito de Caxias em 1966.

No tocante a estrutura física, a época da inauguração o então prefeito de Caxias Ausônio Câmara estudava com Martins Filho no curso de Direito, através dessa proximidade o grupo mobilizador conseguiu autorização municipal para utilização do prédio do Teatro Fênix, local que época recebia festas e eventos para instalação de parte das dependências da escola.

Como ampliação em 1936 usando de recursos próprios Martins Filho adquiriu pelo valor de 5.500,00 contos a casa localizada ao lado do Teatro Fênix para sediar a secretaria, a diretoria e as salas de aula do Ginásio. O valor gasto por Antônio Martins foi posteriormente

reembolsado em parcelas pela sociedade organizadora do Ginásio Caxiense responsável pelo sustendo financeiro do mesmo.

Na organização administrativa, de início foram eleitos durante a primeira reunião realizada em dezembro de 1935 para os cargos de diretor e vice-diretor os seguintes nomes: Clodoaldo Cardoso e Nereu Bittencourt respectivamente. Em 1936, após mudanças relacionadas aos cargos públicos ocupados por Clodoaldo e Nereu, a direção passou para Antônio Martins.

Apesar de ser uma instituição de ordem privada, tornou-se referência no município por oportunizar o avanço nos estudos, mesmo que inicialmente restrito aos filhos de famílias da classe média caxiense, atuando como órgão de grande importância local.

Sobre o objetivo da instituição escolar Santos (2015) aponta:

O objetivo dessa instituição era atender à necessidade das famílias que não possuíam condições de manter seus filhos nos grandes centros urbanos para dar continuidade aos estudos. Essa instituição foi reconhecida de utilidade pública pela Lei Municipal nº 149/51, em 23 de setembro de 1948. Em 1937, o Ginásio Caxiense passou a ser denominado Colégio Caxiense por causa da fusão com a Escola Normal de Caxias, a qual passou a funcionar anexa a ele a partir de 1950 com a matrícula de 23 alunas. (SANTOS, 2015, p. 303).

O Ginásio Caxiense que antes ofertava apenas o ensino primário, passou a ser chamado de Colégio Caxiense em 1937 por conta da fusão com a Escola Normal de Caxias, aprovada em 1935 onde ficou determinado que a Escola Normal funcionária anexa ao prédio do Colégio, oferecendo o ensino secundário e complementar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o Colégio Caxiense e seu contexto de fundação em 1935 revelou a importância dessa instituição no cenário educacional de Caxias, especialmente durante um período de grandes transformações políticas e educacionais no Brasil. Inserido na Era Vargas, através da investigação pode-se perceber que o colégio surgiu em meio às mudanças impostas pela forma de governo de Vargas pelo aparelhamento do Estado, o que levou a ocorrência da Reforma Francisco Campos de 1931, que reorganizou o ensino secundário no país, estabelecendo novas diretrizes curriculares fazendo surgir novas necessidades.

Esse contexto reformista impulsionado pelo momento político em questão visava centralizar e padronizar a educação nacional, refletindo a ideologia do governo Vargas de

controle social e formação de um novo cidadão brasileiro. O Colégio Caxiense, ao se estabelecer durante esse período, tornou-se um símbolo local de transformações, impulsionadas pela mobilização municipal em torno da instalação da instituição de ensino que mesmo se tratando de uma escola privada oportunizou a continuidade dos estudos de milhares de alunos durante seu tempo de funcionamento.

Portanto, a fundação do Colégio Caxiense não apenas acompanhou as mudanças educacionais promovidas pelo governo federal e estadual, mas também contribuiu para a consolidação de uma identidade educacional própria na cidade de Caxias. Através do estudo sobre o contexto educacional de Caxias podemos ver que nos anos iniciais de república a escola ainda não era uma preocupação efetiva dos governantes, o que ocasionou uma defasagem em relação aos alunos que necessitavam de formação no número. Dessa forma a continuidade dessa pesquisa pode abrir caminhos para um entendimento mais profundo sobre a interação entre políticas públicas de educação e a realidade escolar no Maranhão, oferecendo, assim, uma contribuição valiosa para o campo da História da Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Cria o Ministério da Educação e Saúde Pública. Decreto-Lei n. 19.402, de 14 de novembro de 1930. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, p. 11.470, 15 nov. 1930. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19402-14-novembro-1930-515729-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 20 jun. 2024.

BRASIL. Reforma Francisco Campos. Decreto-Lei n. 19.890, de 18 de abril de 1931. Estabelece a reforma do ensino secundário e regulamenta o funcionamento das escolas secundárias. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, p. 8.436, 22 abr. 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>. Acesso em: 15 agos. 2024.

BRASIL. Decreto nº 21.241, de 14 de abril de 1932. **Regula a organização da educação secundária no Brasil e institui o exame de admissão ao ginásio.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 abr. 1932. Acesso em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21241-4-abril-1932-503517-publicacaooriginal-81464-pe.html>, Acesso em: 15 de agos. 2024.

COUTINHO, Milson. **Caxias das Aldeias Altas: subsídios para sua história.** 2. ed. São Luis: Caxias: Prefeitura de Caxias, 2005.

GATTI JUNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. *In*: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Org). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados. Uberlândia MG: EDUFU, 2002.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 16°. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1973.

LIMA FILHO. Arthur Almada. **Efemérides caxienses**. Imperatriz, MA: Ética, 2014.

SANTOS, Maria Ivani. A Educação na Escola Normal de Caxias de 1970 a 1981. *In*: **Cartografias Invisíveis**. Caxias-MA: Academia Caxiense de Letras, 2015.

ROLIM FILHO, Claudiomar Matias. **Maranhão: de província mais rica a Estado mais miserável**. Brasília, 2017.

VEIGA, Cinthya Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

Artigo recebido em agosto de 2024. Aprovado em outubro de 2024.